



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

MONOGRAFIA

Aldeia Truká: Desafios na Produção Animal

José Weliton Sá Oliveira

2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

MONOGRAFIA

Aldeia Truká: Desafios na Produção Animal

José Weliton Sá Oliveira
Graduando

Profa. Dra. Fabiana Maria da Silva
Orientadora

Serra Talhada - PE
Agosto de 2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca da UAST, Serra Talhada - PE, Brasil.

O48a Oliveira, José Weliton Sá
Aldeia Truká: desafios na produção animal / José Weliton Sá
Oliveira. – Serra Talhada, 2018.
34 f.: il.

Orientadora: Fabiana Maria da Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharel em
Zootecnia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Unidade
Acadêmica de Serra Talhada, 2018.
Inclui referências e apêndice.

1. Crescimento humano. 2. Índios Truká. 3. Animais -
Criação. I. Silva, Fabiana Maria da, orient. II. Título.

CDD 636



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

JOSÉ WELITON SÁ AOLIVEIRA
Graduando

Monografia submetida ao Curso de Zootecnia como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Zootecnia.

Entregue em/...../..... Média: _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Fabiana Maria da Silva	Nota
Examinador I: Prof. Dr. Ednéia de Lucena Vieira	Nota
Examinador I: Prof. João Batista Barros de Amorim	Nota

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser o condutor de meus caminhos, me guiando com seus olhos e sabedoria, aos meus pais Aldenir e Luzia, as minhas irmãs. Dedico também em memória de todos os meus amigos, que não puderam compartilhar comigo a felicidade de realizar esse sonho, e aqueles que acreditaram em mim e lutaram junto comigo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida. E por toda sabedoria, saúde e força recebidas para concluir mais uma etapa da minha estrada. Mantendo minha fé e seguindo sempre pelos caminhos grandiosos.

A minha Orientadora Prof. Fabiana pela orientação, apoio, confiança e empenho dedicado à elaboração deste trabalho. E por sempre confiar a mim responsabilidades, mesmo eu dando trabalho.

Ao Cacique da Aldeia que me ajudou e ajudou minha família nessa batalha, e em memória do meu velho amigo, Seu Chico, que esteve ao lado me mostrando o pouco do conhecimento que ele tinha.

Ao Professor Wellington que me ajudou na conclusão dos meus resultados me orientando.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisas do Leite no Sertão – GEPEL.

Aos meus pais, Luzia Cristina e Aldenir Benico, por todo amor, incentivo e apoio incondicional, não medindo esforços e me ajudando sempre a conseguir meus objetivos.

As minhas irmãs, Larissa que me deu dois presentes que são eles Kayo e Izadora e Lariane sempre me dando muito amor e carinho, apoio ao longo desses anos da graduação, sempre me fazendo sentir especial.

À minha namorada Sabrina, por todo amor, carinho e principalmente paciência. Além de todo apoiou, e por estar comigo nas minhas batalhas.

Aos meus amigos companheiros de casa Adiel, Pedro, Bruno e Paulo Sérgio, por todos os anos de amizade e companheirismo, e por estarem presentes em todos os momentos, sempre me apoiando e incentivando. E as meninas Mirna, Heloisa e Aninha.

Aos meus amigos de turma, por todos os anos, construindo uma família de coração, passando por todas as adversidades com muito carinho e compreensão.

Aos três queridos amigos Álvaro, Lucinea e Thieres conquistados ao longo da graduação, e que com certeza vão continuar presentes em minha vida, por todos os anos de cumplicidade e carinho.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco, unidade Serra Talhada, pela oportunidade de formação e capacitação.

A todos os professores do Curso de Zootecnia que desempenharam com dedicação as aulas ministradas.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVO.....	15
3. METODOLOGIA.....	16
3.1. Localização do povo truká e ilha de assunção no município de Cabrobó – PE, Brasil.....	16
3.2. Georeferenciamento das propriedades da aldeia Caatinginha que tem criação animal.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
4.1. Perfil das famílias.....	19
4.2. Benfeitorias e equipamentos de trabalho.....	20
4.3. Moradia, saúde e alimentação.....	20
4.4. Papel da mulher.....	21
4.5. Assistência técnica.....	22
4.6. Produção animal.....	22
4.7. Hábito alimentar.....	26
4.8. Água	27
4.9. Dificuldade na criação animal.....	28
5. CONCLUSÃO.....	29
6. REFERÊNCIAS.....	30

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Tabela 1. Efetivo animal na Aldeia Caatinguinha e sua contribuição no efetivo do Município de Cabrobó - PE.....	23
Tabela 2. Principais alimentos fornecidos aos animais.....	24
Tabela3. Sistemas de criação da Aldeia Caatinguinha.....	25
Tabela4. Consumo de alimentos do Povo da Aldeia Caatinguinha.....	26

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização do Povo Truká e Ilha de Assunção no Município de Cabrobó – 16 PE, Brasil.....	
Figura 2. Georeferenciamento das propriedades da Aldeia Caatinginha que tem 17 criação animal.....	17
Figura 3. Agricultora sendo entrevistada.....	22

RESUMO

A alimentação humana tem sido uma das principais preocupações da humanidade ao longo de décadas. Visto que antigamente os nossos ancestrais se alimentavam da caça, pesca e coleta de frutos. Porém, essa realidade tem se tornado história e a busca por alimentos mais fáceis está maior e isto tem se demonstrado devido ao alto índice de crescimento da humanidade. No intuito de melhor sobrevivência os antigos buscaram domesticar os animais buscando obter alimentos de forma mais fácil e rápida para suprir a demanda da população. E a produção de animais é uma das formas que se achou para sanar essa preocupação. O trabalho foi realizado na Aldeia Caatinginha pertencente ao grupo de aldeias do Povo Truká (Ilha de Assunção) que fica localizada na cidade de Cabrobó – PE, pertencente a mesorregião pernambucana e microrregião do Vale do São Francisco, a uma altitude de 325 metros e distante 536,1 km da capital Recife. Para a realização e aplicação do questionário, buscou-se dados pertinentes a aldeia no Pólo de Base Indígena, no intuito de saber quantas famílias residiam no local e quais os locais de delimitação como início e fim da aldeia. O levantamento informou haver 49 famílias inseridas na localidade, sendo que dessas apenas 16 criavam animais, as quais foram entrevistadas, com o objetivo de descrever a produção animal na aldeia. As espécies criadas por essas famílias eram bovina, suína, caprina, ovina e aves, e todas consumiam carne todos os dias, ou seja, o objetivo principal da criação era o consumo próprio, sendo o excedente comercializado.

Palavras-chave: Alimentação Humana, Aldeia Caatinginha, Crescimento Humano,

Ilha de Assunção,

ABSTRACT

Human food has been a major concern of mankind for the logos of decades. Since in the past our ancestors fed on hunting, fishing and gathering fruit. But this reality has become history and the quest for easier foods is greater and this has been demonstrated by the high rate of growth of humanity. In order to better survive, the ancients sought domestic animals to obtain food more easily and quickly to supply the population's demand. And the production of animals is one of the ways that has been found to remedy this concern. The work was carried out in the caatinguinha village belonging to the group of villages of the Truká People (Island of Asunción), located in the city of Cabrobó - PE, pertaining to meso-region of Pernambuco and microregion of the Valley of the Francisco, at an altitude of 325 meters and distant 536.1 km from the capital Recife. In order to carry out and apply the questionnaire, we searched for data pertinent to the village in the Base of Indigenous Peoples, in order to know how many families lived in the place and what the places of delimitation as beginning and end of the village. The survey reported that there were 49 families inserted in the locality, of which only 16 were animals, and these families were interviewed, with the purpose of describing the animal production in the village. The species created by these families were bovine, porcine, caprine, ovine and poultry, and all consumed meat every day, that is, the main objective of the creation was the own consumption, being the surplus marketed.

Key-word: Beauty Treatment, Caatinguinha Village, Human Growth, Island of Asuncion,.

1. INTRODUÇÃO

A alimentação é uma das mais antigas preocupações da humanidade. As populações primitivas supriam esta necessidade através do extrativismo, conseguindo seu alimento por meio da coleta de plantas, da caça e da pesca. Com a evolução de nossa civilização, iniciou-se a agricultura e, posteriormente, a domesticação de animais. O crescimento da população tem refletido na necessidade de se aumentar a quantidade de alimento produzido (BARBOSA et al., 2007).

Com a domesticação dos animais começou a criação, com a finalidade produzir alimentos de forma fácil e rápida, e os primeiros animais domesticados para este fim, vieram da Europa com os colonizadores.

Animais utilizados para alimentação durante os períodos de navegação, os mesmos tinham que passar por processos de adaptação às condições climáticas das regiões em que se instalavam os colonizadores.

Foi durante esse processo de mudanças, os animais perdiam parte da alta capacidade de produção, fosse para leite, carne e outros, já que o ambiente poderia proporcionar condições adversas e isso ajudou no processo de seleção, em que o mais forte viria a permanecer e se propagar.

Com o propósito de aumentar a produtividade, foram importadas raças exóticas de melhor desempenho, de clima temperado, no início do século XX, o que causou uma grande substituição das raças nativas, cujas progênes apenas eram selecionadas pela produtividade (EGITO et al., 2002).

A produção animal é uma das atividades de maior crescimento do agronegócio brasileiro, isto é decorrente do crescente aumento no consumo interno de alimentos ocorrido durante décadas. O consumo de proteína animal pelos brasileiros está sendo comparado aos patamares observados nas nações mais ricas, superando a casa dos 100 quilos por habitante por ano. Segundo a FAO (2009), de 1980 a 2005 o consumo de carne, leite e ovos per capita cresceu 97, 41, 21%, respectivamente.

Esse crescimento ocorreu devido o grande esforço por parte dos pecuaristas e criadores, na intenção de integrar o Brasil na economia global. O que fez também exigir do setor agroindustrial uma significativa adaptação, já que o país está diante de um novo cenário,

e a competitividade passou a tornar-se importante para a manutenção e sobrevivência dos setores produtivos brasileiros (VIEIRA et al., 2001).

O desempenho do setor agrícola e do agronegócio brasileiro desde a década de 1970 contribuiu para a expansão dos mercados domésticos e para a oferta mundial de alimentos, com destaque para o desenvolvimento de mercados locais, dinâmica que se relaciona com a garantia da segurança alimentar e com a redução da pobreza e da desigualdade. Atualmente essa atividade agropecuária brasileira desempenha importante papel na garantia da segurança alimentar das famílias, em especial para os pequenos produtores rurais (GARCIA & FILHO, 2014).

São esses pequenos produtores que tem contribuído de forma significativa com o crescimento dessa atividade, e vem se mostrando um ponto importante dentro do desenvolvimento do país, pois os mesmos tem buscado novas formas de melhorar seu sistema de criação o que tem proporcionado uma maior atuação desses pequenos produtores.

Dentro do primeiro trimestre de 2017, o Brasil abateu 7.369 cabeças de bovinos, 10.464 cabeças de suínos e 1.484.961 frangos, além de alcançar bons resultados na comercialização do leite, couro e ovos (IBGE, 2017).

O Nordeste do Brasil tem uma extensão territorial de 1.561.177,8 km², essa representa 18,27% do território brasileiro (ARAÚJO, 2011).

Região está referência como uma área de colonização antiga do Brasil. E por ser uma das mais antigas foi também um dos locais em que no século XVI, com a chegada dos colonizadores que veio a monocultura canavieira e se desenvolveu no litoral da região e, em seguida, foi se introduzindo a criação de gado no interior, como forma de expansão e ocupação das terras brasileiras (GRUNEWALD, 2008).

E inserido na região nordeste com uma ocupação de 53% que encontramos o semiárida brasileiro, que é a maior do mundo e tem uma área de 982.566 Km², que corresponde a 18,2% do território nacional, e abrange 1.133 municípios (BAPTISTA& CAMPOS, 2017).

Apesar desta região apresentar limitações nos sistemas de criação animal, a mesma possui, segundo o IBGE (2015), os maiores rebanhos de caprinos (8.909.076 milhões de cabeças) e ovinos (11.149.336 milhões de cabeças).

Pernambuco está, ocupa uma área de 98.938 Km² da região nordeste do Brasil (DINIZ. et al,2006) e está dividido em quatro mesorregiões: Litoral, Zona da Mata, Agreste e Sertão.

A região Litoral e a da Zona da Mata têm como predominância um clima tropical atlântico, com vegetação de florestas tropicais e mangues, e bom regime pluviométrico o que permite a boa desenvoltura e o aparecimento de vegetação com mais exigência hídrica. Tem como segmento economia, a produção de cana de açúcar, com papel importante na economia. Além dessa cultura agrícola tem-se a atividade avícola e a produção de gado de corte como sendo os dois segmentos da pecuária nesta localidade (CONAB, 2016).

O Agreste pernambucano é a área de transição da zona da mata com o sertão com temperaturas mais amenas e caracteriza-se por ter um regime de chuvas irregulares, dividido e concentrado no período de inverno e verão. Tem como economia a avicultura, e a produção de leite representando o carro chefe da pecuária, e com participação da agricultura na plantação de café, hortaliças e feijão (CONAB, 2016).

No sertão é caracterizado com clima semiárido e com chuvas escassas, ele consegue sobreviver e ser produtivo, dentro de suas limitações, pois as variedades tanto de plantas quanto de animais, principalmente caprinos, são adaptados para a condição do semiárido (CONABI, 2016). Diante disso há uma grande predominância de criação de animais de pequeno porte, com a agricultura familiar como base, e a criação de aves, caprinos e suínos são as mais observadas.

Segundo a REDE DE MONITORAMENTO DE DIREITOS INDÍGENAS EM PERNAMBUCO – RENDIPE, há um número significativo de dez povos indígenas inseridos no estado de Pernambuco.

Apesar de serem encontrados na literatura diversos trabalhos e dados sobre a produção animal no Brasil, como um todo, há uma carência em relação ao quantitativo dessa atividade que seja praticada por povos indígenas. As primeiras referências sobre a alimentação das sociedades indígenas no Brasil foram feitas por ocasião da chegada dos portugueses, em abril de 1500, quando Pero Vaz de Caminha escreveu ao rei de Portugal. As elaboradas estratégias de apropriação extrativista, produção e uso dos recursos alimentares, bem como o manejo sustentável praticado pelos diversos povos, em total harmonia com o meio ambiente, só vêm a ser descobertos posteriormente (SALGADO, 2007).

Segundo Albuquerque (2017), os índios não tinham o costume de criar animais, eram nômades, e criavam alguns animais em casa, de estimação, tais como o porquinho-do-mato, o macaco, a arara, depois aprenderam com os não índios a criação de patos, galinhas, porcos e outros para alimentação e muitas vezes fazer escambo com estes animais.

Nesse contexto, o Povo Truká está inserido na Ilha de Assunção na região do vale do Rio São Francisco no Município de Cabrobó – PE e há relatos que informam o surgimento desse povo no ano de 1722. Em 1761, a Ilha foi elevada pelas autoridades coloniais à categoria de paróquia, recebendo habitantes não-indígenas (PHILLIPS, 2017). E foi só no século XIX que a história do povo Truká ficou conhecida e marcada por grandes guerras contra os poderosos de Cabrobó que queriam tomar suas terras e controlar os índios para fazer de mão de obra (SANTOS et al., 2007).

O Povo Truká se organiza de modo que todos têm uma função, a saber: A **Liderança** é quem representa o povo em todas as instancias e resolve problemas internos, promove eventos além de articular reuniões ouvir o povo; o **Cacique** é o maior representante e responde pelo povo, quem direciona as lutas, e é escolhido para representar a comunidade junto às lideranças; o **Pajé** é o responsável por cuidar das ciências, domina os saberes das ervas medicinais que curam as enfermidades, aconselha e orienta o povo; o **Capitão**, responsável pelas atividades quando o cacique está fora, também de cuida da segurança da comunidade; **Chefe do Ritual**, responsável pela religião junto ao Pajé, ensina as linhas de tore e orienta a comunidade na religião além de incentivar as crianças e os jovens a praticarem o tore; os **Anciões e as Anciãs**, são os mais velhos e a base da nossa organização, e são eles os que mais dominam a história do povo e repassam através da oralidade para os demais e ajudam nas conduções das lutas e o **Conselho de Saúde**, responsável pela saúde do povo e é constituído por dois conselhos na aldeia que sempre se reúnem para definir ações. O povo ainda conta com outras duas organizações que são elas: professores e jovens (SANTOS et al., 2007).

Nos dias atuais, os Truká praticam a agricultura, e tem sua economia baseada na cultura de arroz. São considerados um dos maiores produtores de arroz de Pernambuco. Também são produtores de cebola, mandioca, feijão e milho, além da fruticultura na produção de goiaba, manga, coco, maracujá, acerola e como frutas nativas o umbu, melão- são- caitano, fruto do xiquexique, jatobá e mandacaru (SANTOS et al., 2007).

Nos tempos mais antigos os Trukás viviam também da pesca. Porém com as construções de barragens hidroelétricas no Rio São Francisco ao longo do seu curso e alguns poluentes, os peixes foram desaparecendo e outros estão em extinção como o surubim, a piranha do papo amarelo, o matrinxã e outros. Havia também a criação de animais para o sustento das famílias como, por exemplo porco, vaca e galinha. Hoje em dia o povo mudou o modo da criação e além de usarem os animais para o sustento da família, beneficiam e

comercializam os animais, bovinos, ovinos, guiné e galinha poedeiras. Todos os animais e alimentos são, consumidos pelas próprias famílias, comercializados na Feira da cidade de Cabrobó (SANTOS et al., 2007).

Na literatura atual, os trabalhos que descrevem as atividades praticadas por indígenas se restringem à questão dos costumes, saúde ou conflitos com fazendeiros, sendo escassas pesquisas com enfoque na produção animal praticada por esse povo. Diante do exposto, fazem-se necessárias pesquisas que identifiquem e quantifiquem tanto o efetivo animal quanto os sistemas de criação praticados por povos indígenas.

2.OBJETIVOS

2.1 GERAL

Descrever a produção animal da aldeia Caatiguinha, do Povo Truká.

2.2 ESPECÍFICOS

- 1.** Identificar as famílias e o efetivo animal;
- 2.** Caracterizar e descrever as famílias e os sistemas de criação animal;
- 3.** Descrever parte dos hábitos alimentares das famílias.

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização e localização da realização do trabalho.

O trabalho foi realizado na Aldeia Caatinguinha uma das 25 aldeias pertencente ao grupo do Povo Truká (Ilha de Assunção) que fica localizada na cidade de Cabrobó – PE, pertencente a mesorregião pernambucana e microrregião do vale do São Francisco, a uma altitude de 325 metros e distante 536,1 km da capital Recife (MME, 2005). O município de Cabrobó encontra-se inserido, geologicamente, na Província Borborema, estando constituído pelos litotipos dos complexos Cabrobó1 e 2 (MME, 2005). O clima é do tipo Tropical Semi-Árido, com chuvas de verão. O período chuvoso se inicia em novembro com término em abril. A precipitação média anual é de 431,8mm. A vegetação é basicamente composta por Caatinga Hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia (MME, 2005).

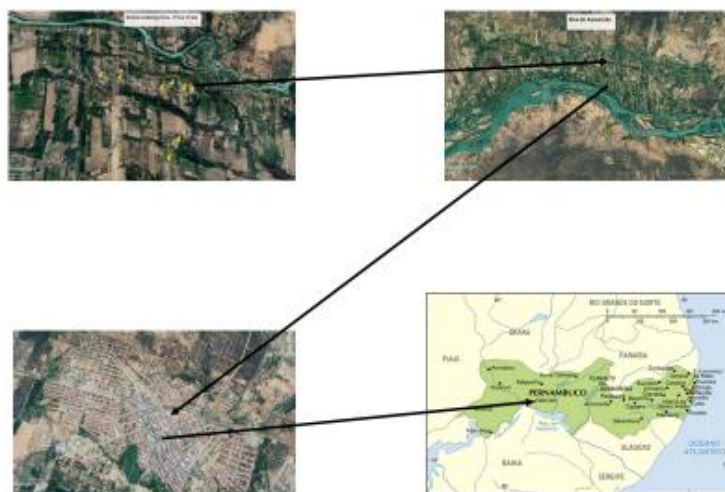


Figura 01. Localização do Povo Truká e Ilha de Assunção no Município de Cabrobó – PE, Brasil
Fonte: Google Earth.

Para a identificação das famílias da Aldeia Caatinguinha e do efetivo animal, foi realizado uma pesquisa de campo, que caracteriza-se pelas investigações que vão além da pesquisa bibliográfica e/ou documental. É realizada coleta de dados junto a pessoas, com a utilização de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002). Para tal, o recurso utilizado foi a Pesquisa Quantitativa, que segundo Rodrigues (2007), é a investigação que se apoia predominantemente em dados estatísticos. Como o próprio nome deixa claro, uma pesquisa

quantitativa quantifica os dados para responder um questionamento, um problema de pesquisa (D'ANGELO, 2016).

Para a realização e aplicação do questionário, buscou-se dados da aldeia no Pólo de Base Indígena, com o propósito de conhecer quantas famílias residiam no local e quais os locais de delimitação da Aldeia. Foram identificadas 49 famílias inseridas na localidade, sendo que dessas apenas 16 criam animais e somente estas participaram da pesquisa.

A partir desses dados foi realizado o georeferenciamento das propriedades como mostram a Figura 2. Vale salientar que estão marcados nove pontos, pois algumas famílias moravam juntas no mesmo lote de terra (pai e filho, por exemplo), mas têm a criação animal separada, por isso foram entrevistados separadamente.

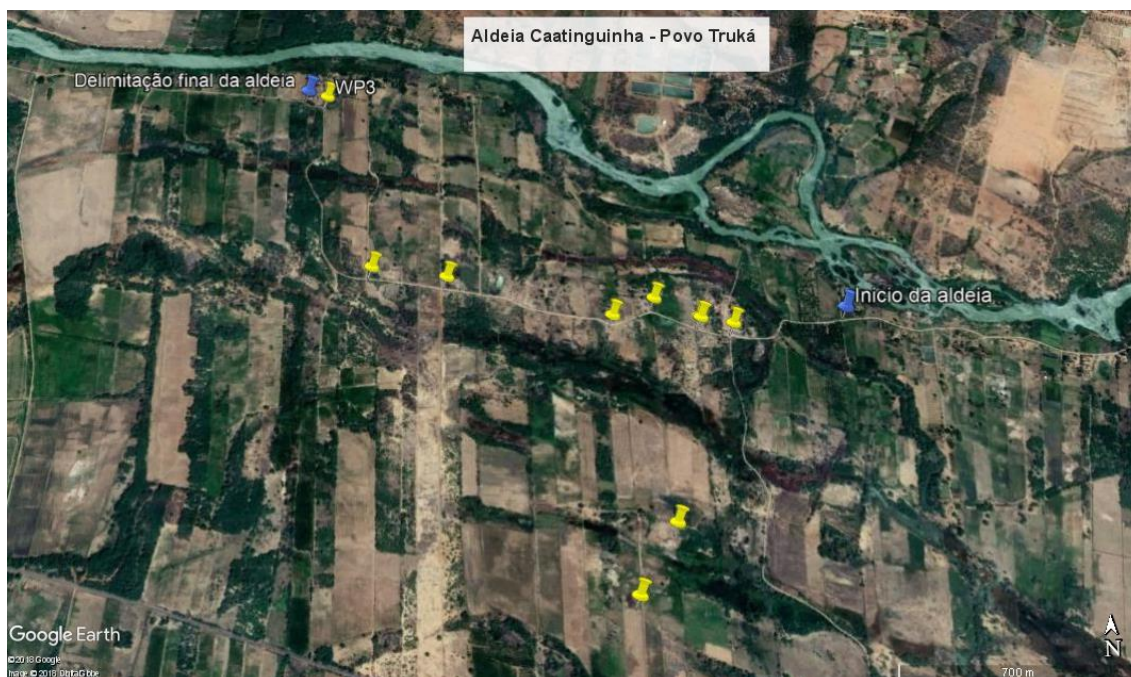


Figura 2: Georeferenciamento das propriedades da aldeia Caatinguinha que tem criação animal.
Fonte: Google Earth Pro.

Já para a caracterização das famílias e dos sistemas de criação animal, foi realizada uma Pesquisa Qualitativa Descritiva, estudo que apresenta informações, dados, inventários de elementos constitutivos ou contíguos ao objetivo. Permite compreender o que ele é, do que se compõe, em que lugar está localizado no tempo e no espaço, relevando periodicidades, indicando possíveis regularidades ou irregularidades, mensurado, classificado segundo semelhança e diferenças, situando-o conforme as circunstâncias (RODRIGUES, 2007).

Como ferramenta, foram realizadas entrevistas estruturadas, que, segundo Gerhardt & Silveira (2009) segue-se um roteiro previamente estabelecido, com perguntas predeterminadas. O objetivo é obter diferentes respostas à mesma pergunta, possibilitando que sejam comparadas. Ela foi realizada de acordo com um formulário elaborado e é efetuada com pessoas selecionadas de acordo com o objetivo. Com a aplicação dos formulários, obtêm-se informações diretamente do entrevistado. Portanto, o que caracteriza o formulário é o contato face a face entre o pesquisador e informante e ser o roteiro de perguntas preenchido pelo entrevistador, no momento da entrevista (MARCONI & LAKATO, 2008). Na elaboração do formulário, foram considerados alguns aspectos para obtenção de dados mais próximos da realidade. Estes referem-se a questão social, organizacional e produtiva.

Para análise dos dados, foi efetuada uma Categorização, que segundo Moraes (1999) é um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles. Classifica-se por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos ou definidos no processo, para que os mesmos possam ser comparados entre si.

Todos os resultados obtidos estão apresentados de forma descritiva (análise estatística descritiva), visto a diversidade dos dados coletados (SAMPAIO, 2007).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Perfil das famílias

De início foram coletados dados relacionados à família como: perfil social das pessoas entrevistadas, e com relação a esse é possível registrar que dez são casadas (62,5%); duas são solteiras (12,5%); uma é viúva (6,25%) e três vivem juntas (18,75%). Os dados mostram que, independentemente do estado social as pessoas trabalham de forma que venham a permanecer na Aldeia, o que evita o êxodo rural em busca de melhores condições na cidade. Em relação à cor da pele, 50% delas declararam ser negras e as outras se consideram pardas. Um fator interessante é que de todos os entrevistados, somente 25% disseram que nem sempre moraram na Aldeia. Esse dado pode refletir alguns costumes, especialmente em relação ao consumo, pois os hábitos alimentares de uma população são reflexo do meio onde as mesmas estão inseridas.

Ao serem questionadas quanto à aquisição de documentos pessoais, que são importantes para identificação delas e para o acesso às políticas públicas, todos informaram que possuem Carteira de Trabalho e Certidão de Nascimento; 93,75% têm CPF, RG, Título de Eleitor e Cartão do Sistema Único de Saúde (SUS). Demonstrando, assim, que as mesmas estão cientes da necessidade de se ter esses documentos, tanto para sua identificação quanto para compromisso como pessoa jurídica em poder participar de escolhas importantes como entrada em instituições de ensino, no meio de trabalho, ou até mesmo para se qualificar, como é o meu caso, pois pertença a aldeia caatinguinha e pude ingressar no ensino de nível superior.

Com relação à idade, 45 pessoas têm idade entre 19 e 60 anos; nove delas têm membros das famílias com até 13 anos; quatro têm idade entre 14 e 18 anos e seis estão acima dos 60 anos. Tais dados indicam que a maior parte da população da Aldeia Caatinguinha pode ser considerada jovem e adulta, com poucas crianças e idosos. Um ponto interessante visto que os jovens estão buscando ficar no meio rural e continuar com as atividades e costumes que aprendem com seus pais.

4.2 Benfeitorias e equipamentos de trabalho

Quanto às benfeitorias existentes, 16 famílias possuem cercas, casa e currais; seis possuem viveiros escavados para a produção de peixes e 15 têm sistemas de irrigação na propriedade. Usam esses sistemas para produzir arroz em maior enfoque, para os animais e para produção de frutas. Todas as pessoas dispõem de rede elétrica e não pagam pelo fornecimento às instituições públicas. Talvez por essa razão, o desperdício diário de água é visível em todas as casas da Aldeia, uma questão que poderá ser investigada em outras pesquisas. E o levantamento de novas formas de reuso dessa água desperdiçada pode ser levado e demonstrado aos produtores como forma de sustentabilidade.

Com relação aos equipamentos e às práticas cotidianas nas atividades produtivas, é possível registrar que 15 entrevistados fazem uso de tração mecânica e tração manual nas suas propriedades e apenas duas pessoas utilizam seus animais (asininos e muares) como fonte alternativa de tração nos trabalhos diários de produção agropecuária. Todos os 16 entrevistados possuem motor-bomba, enxadas, facões e foices; dez possuem pulverizadores costais usados no dia a dia das atividades rurais e no trato das lavouras; seis possuem máquina forrageira e apenas um agricultor possui trator e implementos. Estes dados são interessantes, uma vez que tais equipamentos facilitam a produção de frutas, hortaliças e legumes, bem como a criação de animais, a produção e o beneficiamento de forragens para fornecer aos rebanhos e para a comercialização.

4.3 Moradia, saúde e alimentação

Comparando as estradas dessa Aldeia com as de outras que possuem pistas asfaltadas externas e apenas as estradas internas com chão batido, 11 pessoas - o correspondente a 72% dos entrevistados, acham as estradas ruins e inseguras, pois tanto as externas quanto as internas são de chão batido, não têm serviços de manutenção, acumulam água de chuva e dos sistemas de irrigação e dificultam o trânsito das pessoas e o tráfego de animais e veículos.

Tratando dos serviços públicos de saúde e atendimento médico, 11 consideram regular; um excelente e um considera ruim demais, o restante não quis informar. No entanto, todos os entrevistados reclamaram da disponibilidade de apenas um médico para atender as populações de todas as Aldeias do Povo Truká, que compreende uma população de mais de 6 mil pessoas, distribuídas em 25 Aldeias.

Como resultados, a maioria (13) relatou que a fonte principal da alimentação provinha da feira livre que havia na cidade, e de supermercados. Mostrando assim que uma facilidade das famílias em obter alimentos mais fáceis e rápido deixando assim para traz uma alimentação mais saudade que poderia ser proporcionada pelo cultivo de hortaliças nos quintais das casas. Apenas três famílias informaram que a sua principal fonte de alimento era o cultivo. Esse resultado chega a ser preocupante, visto que para esses povos, havia a tradição de cultivo e consumo da sua própria produção, o que é realizado por poucos no momento.

Existe um pequeno interesse por parte do Governo Federal em incentivar o cultivo para povos tradicionais, inserindo-os em programas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Já houveram discussões no âmbito da Câmara Federal, como foi o caso da Audiência Pública ocorrida em 18 de outubro de 2017, com participação tanto desses povos, quanto de pesquisadores que afirmaram haver um mercado crescente de produtos orgânicos e agroecológicos no país. E que pode ser muito positivo para os povos indígenas que vivem nas áreas mais preservadas do território nacional; reuniões com apresentação de resultados e confecção de documentos, como é o caso da cartilha Agricultura Indígena, a qual foi discutida por Juan Felipe Negret Scalia, que detecta que em Pernambuco, menos de 20 famílias indígenas acessam esses programas; diferente de estados como Mato Grosso do Sul, onde quase 140 famílias são beneficiadas (SCALIA, 2017).

4.4 Papel da mulher

Dentre as pessoas dos dezesseis entrevistados, seis são mulheres (Figura 3). Isso revela que as mulheres estão buscando ser mais independentes e tentando quebrar paradigmas, de quem só pode criar animais e plantar são os homens, especialmente nas aldeias indígenas, em que os papéis dos homens e das mulher são bem definido, como pode ser o caso de aldeias onde o contato com os não índios foram muito pouco ou não houve esse contato.



Figura 3: Agricultora sendo entrevistada.

4.5 Assistência técnica

Outro ponto foi em relação à assistência técnica, em que apenas uma das pessoas informou ter já participar de curso envolvendo a criação de aves, sendo ministrada pelo SEBRAE. Informou ser satisfatória a assistência, porém os mesmos não retornaram e depois dessa não havia recebido mais nenhum tipo.

Considerando a importância da terra para os povos indígenas, Ramos (1986) afirma que a terra e seus recursos naturais pertencem às comunidades indígenas que os utilizam; se há fartura, todos têm benefícios, mas se há falta, todos sofrem. Anos após o contato dos indígenas com diversos outros povos é inevitável dizer que os indígenas vêm sofrendo com a exiguidade de seus territórios, sendo suas práticas produtivas, culturais e sociais ameaçadas devido a diversas invasões de terras e cercamento das suas comunidades. Diante destes fatos ressalta-se a relevância da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) às comunidades indígenas, com intuito de que essas resgatem suas práticas e costumes tradicionais ou as adaptem às condições presentes, gerando novas sínteses para sua sobrevivência física e cultural (RODRIGUES, 2012).

4.6 Produção animal

Como podemos observar na Tabela 01, as espécies de ovinos e galinhas representam, aproximadamente, 70,7% dos animais criados. Este número elevado de ovinos pode estar relacionado à comercialização dos mesmos na cidade e hábito alimentar de consumo da carne, visto que o seu total de animais é o maior. A criação de ovinos acaba favorecendo uma sociabilização entre os criadores, assim como a comercialização de carne ou pele,

proporcionando renda aos familiares ou troca por outros serviços como troca de favores em ajuda no manejo com animais e outras atividades do dia adia tornando assim o animal uma forma de escambo.

Tabela 01. Efetivo animal na aldeia Caatinguinha e sua contribuição com relação ao efetivo do município de Cabrobó - PE.

Espécie animal	Nº de produtores que criam	Total de animais	Total de animais no município de Cabrobó	% Relacionado ao efetivo de animais do município
Bovinos	14	148	10.594	1,40
Caprinos	1	30	30.000	0,10
Ovinos	13	303	25.500	1,18
Suíños	6	43	3.240	1,32
Galinhas	15	231	9.000	2,57
Total	-	755	78.334	6,6

O grande número de aves criadas pode estar ligado à facilidade de criação, pois são criadas de forma livre na propriedade não precisando ter cuidados maiores com esses animais. Segundo Guimarães, Abreu & Souza (2015) a criação de galinhas caipiras é uma atividade desenvolvida entre as famílias, uma vez que esses animais fornecem nutrientes e proteínas essenciais aos membros familiares. Além disso, o excedente da produção pode favorecer a comercialização de modo direto (produtor-consumidor), ou no máximo, um intermediário, tornando compensadores e bastante atrativos os preços dos produtos para o produtor. Foi pensando nisto que os mesmos desenvolveram um trabalho de acompanhamento e produção de viveiros em algumas comunidades indígenas da Amazônia, o que proporcionava uma melhor criação desses animais e uma maior lucratividade a famílias, visto que poderia se criar mais animais e de forma pratica e fácil utilizando matérias da natureza para confecção dos viveiros.

Já os animais criados em menor quantidade de cabeças como é o caso dos caprinos e suíños. Esse resultado vai de encontro com os dados do efetivo animal do município em questão, cujo maior efetivo é o de caprinos e, nesse caso, a contribuição da aldeia chega a ser muito pequena. O mesmo não é muito apreciado por criadores da aldeia, pois, segundo eles, os animais dão trabalho, quebrando cercas, invadindo outras propriedades e causando danos.

Com relação aos suíños, a pesquisa revela que os produtores só criavam esses animais para consumo da família, representando um total significativo, ou seja, quase metade da oferta

de carnes consumida, informando não ser apreciada a criação pelo preço da carne, que o mercado da cidade comprava a um valor de R\$ 8 reais/kg informando eles não compensar a criação desses animais em maior quantidade já que o custo de produção seria maior, pois teriam de criar os mesmos confinados evitando a dispersão deles nas propriedades próximas, evitando assim problemas com vizinhos.

Segundo Geesdorf (2018), a carne de porco é uma das mais consumidas, por ser uma carne rica em nutrientes e oferecer muitos benefícios para a saúde humana. Porém, a baixa criação desses animais pode estar relacionada a outros fatores, como, por exemplo, mitos como que a carne de porco faz mal, ou que a mesma pode transmitir doenças. Segundo o mesmo autor, a carne suína é indispensável para o crescimento de crianças, por favorecer o fornecimento de proteínas de alto valor biológico, ácidos graxos, vitaminas do complexo B, ferro e selênio nutrientes importante para o desenvolvimento.

Dentre os povos indígenas, a criação animal é realizada em diversas partes do Brasil, ora por subsistência ou para consumo próprio, ora pra comercialização. Segundo Nhenety Kariri-Xocó (2018), atualmente na área indígena Kariri-Xocó é comum encontrar porcos, cabras, ovelhas, patos e galinhas soltos pelas ruas da Aldeia. Já a Associação Indígena Cerealista tem um projeto de avicultura, de frango de corte, com capacidade para 5.000 aves. A Associação Bom Sucesso Kariri-Xocó vai implantar um Projeto de Ovinos, para cerca de 40 famílias, onde será construído instalações para ovelhas e carneiros com mais de 300 animais, com o intuito de comercialização.

Tabela 02: Principais alimentos fornecidos aos animais.

Espécie animal	Nº de produtores que fornecem pasto	Nº de produtores que fornecem concentrado
Bovinos	14	2
Caprinos	1	-
Ovinos	13	-
Suínos	5	1
Galinhas	15	-

Segundo tais dados, a quantidade de produtores que fazem uso de concentrado nas dietas é baixo, quando comparado aos que fazem uso de alimentos nativos (pasto) e muitas

vezes de alimentos alternativos, como palhada de arroz, ou de feijão que ficam nas lavouras e onde são soltos os animais, como informado os produtores.

Isto pode estar aliado ao fato do concentrado ser um dos principais gastos na produção animal é com a alimentação. Está, em alguns casos, pode representar de 70% a 80% do custo total de produção, dificultando o seu uso na alimentação animal, especialmente para criações cuja base da mão de obra é familiar (TONISSI et al., 2013).

Este dado também pode estar atrelado aos produtores fazem uso de restos de alimentos como fonte alternativa ou fazerem uso também de restos de culturas, que de alguma forma tem um impacto quanto ao uso de concentra para os animais.

A Tabela 03 mostra a quantidade de produtores que fazem uso do sistema de criação extensivo, com os animais soltos diretamente no pasto sendo observados uma vez por dia. Mesmo uma parte dos criadores conterem seus animais no período noturno e fazerem o uso eventual de vacinas e vermífugos, em relação ao sistema de criação todos podem ser considerados extensivos, pois não há adoção de tecnologias nesses sistemas como por exemplo identificam dos animais como forma de se ter um controle zootécnico, ou de uso constate de tratamento dos animais com relação também a alimentação. Como estar ilustrado na Tabela 2 corroboram com esse resultado, pois todos os produtores fazem o uso de forragens muitas vezes nativas, e limitam o consumo de concentrado para períodos de escassez desse pasto, o que retarda o crescimento, diminuindo, assim, o rendimento e preço de comercialização.

Tabela 03: Sistemas de criação da aldeia Caatinginha.

Espece animal	Nº de produtores que criavam direto no pasto	Nº de produtores que criavam preso	Nº de produtores que criavam solto de dia preso à noite
Bovinos	4	-	10
Caprinos	-	-	1
Ovinos	2	-	11
Suínos	1	5	-
Galinhas	13	2	-
Total	20	7	22

Os produtores estão inseridos em um local com abundância em água e terra, o que favorece a produção de grãos que poderiam ser usados como fonte de alimentos para os animais e os seres humanos, proporcionando um melhor desenvolvimento dos mesmos, além de uma maior variedade de alimentos. E essa presença direta de animais no pasto acaba

promovendo uma degradação das pastagens seja ela nativa ou cultivada, problemas de compactação do solo impedindo assim a infiltração de água e o transporte de nutrientes.

4.7 Hábito alimentar

Na Tabela 04, podemos observar os principais alimentos consumidos pelas famílias diariamente e os que dificilmente são consumidos.

Tabela 04: Consumo de alimentos do povo da aldeia Caatinguinha

Alimentos	Todos os dias	Dificilmente
Arroz	16	-
Feijão	15	-
Carne vermelha	16	-
Peixe	-	6
Leite e derivados	5	8
Industrializados	8	-

Considerando que os mesmos estão inseridos em um local com rio, o consumo de peixe é pequeno já que algumas das famílias criam esses animais em viveiros escavados em seus terrenos, utilizando-os como fonte de renda alternativa. Porém, esses mesmos peixes são poucos consumidos pelos que os criam, deixa-se dessa maneira de utilizar um alimento que é rico em nutrientes. Segundo Ferreira et al., (2006), ao introduzir a criação de peixes em duas comunidades indígenas de São Paulo, a relação custo x benefício comprovou a viabilidade desta atividade, além de fornecer um alimento de alto valor nutritivo para essas comunidades.

O mesmo ocorre para o consumo de leite e seus derivados, quando observado que efetivo bovino é um dos maiores, e muitos deles para produção de leite segundo os entrevistados, mas só sendo utilizado para consumo próprio.

Alguns órgãos estaduais, como é o caso do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) estão atentos à nova legislação e como deve ser feita a adequação da produção de leite para a comercialização por povos indígenas. Nesse contexto, foram ofertados cursos sobre ordenha higiênica do leite para índios das aldeias Capim de Planta, Pé de Serra, Cimbres e Couro Dantas, totalizando um total de 160 indígenas capacitados. A proposta para realização das oficinas foi elaborada em maio de 2007, quando as atividades do projeto Lei do Xukuru foram iniciadas. A intenção do programa era garantir a permanência dos índios em suas comunidades e, em consequência, pelo incentivo de ações voltadas ao universo do

leite, estimular o crescimento do mercado bovino no município de Pesqueira. (GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2008).

O consumo diário de alimentos industrializados tem forte impacto na alimentação geral da população. Segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados (ABIMAPI) registraram crescimento de 5,4% no faturamento em vendas no setor de produtos industrializados, atingindo R\$ 35,4 bilhões. E o biscoito foi um dos maiores responsáveis com um movimento de R\$ 21 bilhões em 2015, registrando crescimento de 7,1% frente ao faturamento em 2015, isso nos mostra que por ser um alimento com custo barato e inovações sempre constantes torna um atrativo para os consumidores fazendo assim com que aja maior número de procura do mesmo.

Esses alimentos são ricos em gorduras, açúcares e sódio, que quando consumidos em excesso podem fazer mal a saúde. Metade das famílias entrevistadas consumia diariamente desse tipo de produto, o que acarreta num menor consumo de alimentos produzidos pelos próprios. Os alimentos poderiam ser cultivados ao redor das casas facilitando a coleta e o consumo, proporcionando uma vida mais saudável.

Outro fator que pode explicar esse baixo cultivo para consumo próprio está relacionado com a origem das famílias na comunidade, ou seja, como um baixo percentual (25% - dado este demonstrado e discutido no início dos resultados) das famílias sempre residiram no local isso faz com que os costumes e hábitos alimentares sejam diferentes para a maioria das pessoas, visto que foram criadas em outros locais fora da aldeia.

4.8 Água

Um dado de importância tanto para as famílias quanto para os animais é a questão do consumo de água. A água é um dos principais componentes do corpo, e é importante para regulação da temperatura do corpo, umidificação de alimentos, transporte de nutrientes e muitas outras funções.

A aldeia conta com um rio e uma cisterna de água tratada e que é distribuída saneada para todas as famílias. Ao serem questionados sobre a principal fonte de fornecimento de água para os animais, duas famílias informaram não fazer uso da água da cisterna devido à distância, e nem da rede de encanamento que não passa nas suas propriedades. Quatro famílias utilizam a água da cisterna tanto para os animais como para uso próprio, ambas as famílias também faziam uso da água do rio fornecida por motor bomba existente no terreno, e

os demais responderam fazer uso de ambas as vias para consumo próprio quanto para os animais.

4.9 Dificuldade na criação animal

Partindo para o ponto principal da pesquisa que é a dificuldade encontrada na criação dos animais, dez entrevistados informaram que a maior encontrada é a comercialização dos animais na cidade devido aos baixos preços, dos predadores naturais, cobras, raposas entre outros animais. Todos enfatizaram muito a questão de roubos dos animais, apesar de haver rondas regulares da polícia, a qual foi liberada pelo Cacique da Aldeia.

Como parte ainda dos objetivos da pesquisa, será realizado um dia de campo, cuja temática será definida a partir da identificação dos sistemas de criação animal e da demanda das aldeias entrevistadas. O dia de campo será o retorno de todo o conhecimento adquirido durante a graduação e que se adequará às questões observadas na aldeia.

5 CONCLUSÃO

As famílias da aldeia caatinguinha fazem a criação animal de forma extensiva, sem muitos cuidados, tendo como principal destino a comercialização, o que tem influenciado, além de outros fatores, nos hábitos alimentares desse povo. Assim, faz-se necessária a presença de profissionais das ciências agrárias, dentro das comunidades rurais, sendo elas indígenas ou não, para auxiliar na identificação de seus costumes e hábitos alimentares para que então seja feito o desenvolvimento e melhorias de suas técnicas de produção, proporcionando além de uma maior rentabilidade, a permanência desses povos em seus locais de origem.

6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C., B., B., R. Diversidade cultural com foco no povo indígena karitriana. **Revista saberes da Unijipa**. ISSN 2359- 3938.

ARAÚJO, S. M. S.A. Região semiárida do nordeste do Brasil: questões ambientais e possibilidades de uso sustentável dos recursos. **Rios eletrônica- revista científica da fasete**, ano 5 n. 5 dezembro de 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE BISCOITOS, MASSAS ALIMENTÍCIASE PÃES & BOLOS INDUSTRIALIZADOS(ABIMAPI). **Categorias fecham 2015 com faturamento de R\$35,4 bilhões**. 08/03/2016 disponível em: <<https://www.abimapi.com.br/release-detalle.php?i=MTcxOA==>>. Acesso em: 10/03/2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Análise 2017 e previsão 2018**. Disponível em: <http://sanex.com.br/site/associacao-brasileira-de-proteina-animal-analise-2017-e-previsao-2018/>. Acesso em: 13/05/2018.

BAPTISTA, N.; CAMPOS, C. H. **Caracterização do semiárido**. Disponível em: <[brasilerohttp://www4.planalto.gov.br/consea/comunicacao/artigos/2014-1/caracterizacao-do-semiarido-brasileiro](http://www4.planalto.gov.br/consea/comunicacao/artigos/2014-1/caracterizacao-do-semiarido-brasileiro)>. Acesso em: 08/07/2017

BARBOSA, R. R.; FILHO, M. R. R.; SILVA, I. P.; BLANCO, B. S. Plantas tóxicas de interesse pecuário: importância e formas de estudo. **Acta Veterinária Brasileira**, v.1, n.1, p.1-7, 2007.

CONAB- Companhia Nacional de Abastecimento. **Conjuntura de Produtos Agropecuários**. Disponível em<file:///C:/Users/jose/Desktop/indio%20tcc%201%20nordeste/usados%20na%20mono/16_09_16_14_19_58_conjuntura_agropecuaria_de_pernambuco_2016.pdf> Acesso em 23/07/2017.

D'AGELO, P. 2007. **Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: qual a diferença?** Disponível em: <<http://blog.opinionbox.com/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa-qual-a-diferenca/>>Acesso em: 23/07/2017.

DINIZ M, C .S.; LUCAS, E. W. M.; LACERDA, F. F.; SOUZA, W. M ; SIMÕES R. S.; SILVA, A. C.; BARROS, A. H. C.; OLIVEIRA, L. L. Uma visão geral da ocorrência de maior veranico e duração de períodos de estiagens observados na quadra chuvosa na microrregião de Petrolina pé. **Revista Sodebras** –Volume 1 – N° 3 - Março / 2006.

EGITO, A.A.; MARIANTE, A.S.; ALBUQUERQUE, M.S.M. Programa brasileiro de conservação de recursos genéticos animais. **Archivos de Zootecnia**, v.51, n.4, p.39-52, 2002.

FAO. **La Situation Mondiale de l'alimentation et de l'agriculture: le point sur l'élevage**. Editions FAO, Rome, 186 p. 2009.

FERREIRA, J. H. M.; LEOMIL, H.; ISHIKAWA, C.; DIAS, E. R. DE A.; PINHEIRO, S. R. Introdução de piscicultura de subsistência em duas comunidades indígenas, localizadas em Parelheiros, município de São Paulo (SP). **Revista Ciência em Extensão**, vol.2, n.2. 2006.

FONSECA, J. J. S. 2002. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC.

GARCIA, J. R.; FILHO, J. E. R. V. **Política agrícola brasileira produtividade, inclusão e sustentabilidade**. Ano XXIII – No 1 – Jan./Fev./Mar. 2014.

GEESDORF, C.; F. 2018. **Benefícios da carne suína na alimentação humana**. Disponível em:

<<http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=22990&secao=Colunas%20e%20Artigos>>. Acesso em: 06/08/2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNABUCO. **IPA ministra curso sobre produção de leite para povos indígenas**. Disponível em: <https://gov-pe.jusbrasil.com.br/noticias/210683/ipa-ministra-curso-sobre-producao-de-leite-para-povos-indigenas> Acesso em: 07/08/2018.

GRUNEWALD, Rodrigo de Azeredo. Toré e jurema: emblemas indígenas no nordeste do Brasil. **Ciência Cultural [online]** vol.60, n.4, pp. 43-45, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa municipal: efetivo dos rebanhos por tipo de rebanho 2015**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>>. Acesso em: 23/07/2017

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produção Animal - 1º trimestre de 2017**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/defaulttab.shtm>>. Acesso em: 08/07/2017

MARCONI, A. M.; LAKATO, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6.ed.- 6 reimp. São Paulo: ATLAS, 2008. ISBN 978-85-224-4015-3. P. 197-215.

MME- Ministério de Minas e Energia. **Diagnostico do Município de Cabrobó**. Secretaria de geologia, mineração e transformação mineral 2005. Disponível em: <http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/15745/Rel_Cabrobó.pdf?sequenc>. Acesso em: 23/07/2017

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NHENETY KARIRI-XOCÓ. **Criação de animais domésticos**. Disponível em: https://www.indiosonline.net/criacoes_de_animais_domesticos/ Acesso em: 07/08/2018

PHILLIPS, D. J. **Indígenas do Brasil**. Disponível em: <<http://brasil.antropos.org.uk/ethnic-profiles/profiles-t/247-280-truka.html>> Acesso em: 23/07/2017.

RAMOS, Alcida Rita. *Sociedades Indígenas*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

REDE DE MONITORAMENTO DE DIREITOS INDÍGENAS EM PERNAMBUCO – RENDIPE. **Quadro Geral dos Povos Indígenas em Pernambuco**. Disponível em: <https://www3.ufpe.br/remdipe/index.php?option=com_content&view=article&id=427&Itemid=240>. Acesso em: 28/08/2018.

RODRIGUES, R. M. **Pesquisa acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. SÃO PAULO: ATLAS, 2007. ISBN 978-85-224-4820-3 P. 28-34.

RODRIGUES, R.D. 2012. Assistência Técnica E Extensão Rural (Ater) Apropriada Aos Povos Indígenas: O Caso Do Projeto “Produção Sustentável De Mandioca Pelos Terena Da Aldeia Argola”. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3965/1/2012_RaruyDamascenoRodriguez.pdf>. Acesso em 30/08/2018.

SALGADO, C. A. B. Segurança alimentar e nutricional em terras indígenas. **Revista de Estudos e Pesquisas**, FUNAI, Brasília, v.4, n.1, p.131-186, jul. 2007.

SAMPAIO, I. B. M. 2007. **Estatística aplicada à experimentação animal**. 3 ed. Belo Horizonte. Editora FEPMVZ – Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia. 275p.

SANTOS, A. M. et al. **No Reino da Assunção, Reina Truká**. Belo Horizonte: FALE/UFMG: SECAD/MEC, 2007. 85p.

SCALIA, J. F. N. 2017. **Agricultura Indígena**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/capadr/audiencias-publicas/audiencias-publicas-2017/audiencia-publica-18-de-outubro-de-2017-funai>> Acesso em: 08/08/2018.

SIMÕES, J. **Por que criar ovinos**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/por-que-criar-ovinos/8394>>. Acesso em: 28/07/2018.

TONISSI, R. H. GOES, B. SILVA, L. H. X. SOUZA, K. A. **Alimentos e Alimentação Animal**. Disponível em: file:///C:/Users/jose/Downloads/AlimentoseAlimentacaoAnimal.pdf. Acesso em: 28/07/2018.

VIEIRA, R. C. M. T.; FILHO. A. R. T., OLIVEIRA. A. J., LOPES. M. R., Cadeias produtivas no brasil - análise da competitividade. **Revista de Política Agrícola** - Ano X - NO 04 - Out - Nov - Dez – 2001.